

A EXPRESSÃO DO SORRISO NA ESCULTURA RELIGIOSA SETECENTISTA MINEIRA: hipóteses historiográficas para estudo do caso.

Aziz José de Oliveira Pedrosa / azizpedrosa@yahoo.com.br

No decorrer do século XVIII, a capitania de Minas Gerais recebeu um expressivo contingente de escultores e entalhadores, dedicados a delinear esculturas devocionais, talhas ornamentais, retábulos e demais elementos fabricados em madeira. A inexistência de delimitações precisas entre as atribuições desses oficiais propiciou que exercessem atividades diversas, inviabilizando enquadrá-los em uma ou outra categoria porquanto o campo de atuação era determinado pelas oportunidades disponíveis. A documentação remanescente evidencia que os escultores habitualmente lavravam figuras antropomórficas para retábulos e/ou esculturas devocionais. Todavia, embora fossem numerosos, poucos tiveram a identidade distinguida e a indicação da paternidade de diversas peças recaiu sobre um pequeno grupo de maior destaque, eclipsando dezenas de nomes e subtraindo a fundamental incumbência do trabalho coletivo no âmbito das oficinas. Por outro lado, há uma extensa gama de itens sem autoria definida. Isso ocorre porque os registros primários em que há menção ao nome dos oficiais escultores são exíguos, não obstante em razão do anonimato não ser problema, pois nem sempre se creditava importância à obra executada e aos seus executores. No entanto, há situações em que é factível diferenciar a identidade desses homens, repetidamente ocultados pela personalidade dos arrematantes dos serviços empreendidos cujos nomes frequentemente constavam na documentação, tornando ambíguo se eram os autores das tarefas ajustadas ou apenas os responsáveis por formalizar os atos legais. Entre os inúmeros exemplos listáveis, indica-se o designado Mestre dos Anjos Sorridentes, que lavrou esculturas para igrejas mineiras, a maioria centrada na região de São João del-Rei. Por sua identidade ainda ser incógnita, a historiografia da arte sinalizou a hipótese de ser ele Manuel Rodrigues Coelho, arrematador de trabalhos em que foram reconhecidas figuras de anjos esboçando sorrisos. No entanto, registros indicam que o referido Manuel Rodrigues Coelho pode não ter sido o dito Mestre. À vista disso, identificou-se Manoel João Pereira, oficial que, presumivelmente, foi o autor dessas esculturas, bem como de imagens devocionais exibindo características que sugerem a perpetuação de estilema influenciado por modismos correntes na escultura, na pintura, nas gravuras e em outras fontes circulantes que nutriram o vocabulário formal e iconográfico dos artistas. Nesse sentido, a comunicação em proposição visa apresentar novos subsídios para o estudo da imagem devocional e das esculturas ornamentais atribuídas ao Mestre dos Anjos Sorridentes, prenunciar sua provável identidade, listar as obras que lavrou e discorrer sobre a recorrência à iconografia de figuras angelicais sorrindo no contexto da escultura sacra mineira setecentista, a partir do uso de fontes impressas e do repertório popularizado à época.

PALAVRAS-CHAVE: Escultura. Anjos Sorridentes; Minas Gerais; Século XVIII.